

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15237 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VISUAIS NA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS SURDOS EM DISCURSOS DE PROFESSORES EM BOA VISTA, RORAIMA

Ilzamar da Silva Magalhães - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Cinara Franco Rechico Barberena - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VISUAIS NA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS SURDOS EM DISCURSOS DE PROFESSORES EM BOA VISTA, RORAIMA

Resumo: A presente pesquisa tem o objetivo de analisar como os discursos de professores enfatizam as práticas pedagógicas visuais envolvendo alunos surdos, no contexto educacional de Boa Vista, Roraima, tomando como campo de pesquisa, professores de uma escola polo bilingue e um centro especializado na área da surdez. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa descritiva e sua análise ocorreu sob três categorias: as percepções observadas nos discursos dos professores atuantes no Centro de Atendimento à Pessoa com Surdez e em uma escola polo bilingue, acerca das práticas pedagógicas visuais trabalhadas por eles no atendimento dos alunos surdos; Libras, surdez, comunicação e a interação dos alunos surdos; Práticas pedagógicas visuais e a Libras na formação e aprendizagem de alunos surdos. Foi possível constatar que os discursos enfatizados pelos professores na presente pesquisa, centra-se na educação bilingue com o intuito de que os alunos desenvolvam suas habilidades linguísticas, cognitivas e sociais, a partir de suas particularidades. Neste sentido, é importante reconhecer que a inclusão de alunos surdos em escolas bilingues se inscreve pela percepção de acessibilidade e pelo viés dos direitos linguísticos e culturais dos alunos surdos.

Palavras-chave: Educação de surdos, Atendimento Educacional Especializado, Educação inclusiva, Práticas visuais, Surdos.

Introdução

O presente estudo é uma pesquisa concluída que tem como eixo norteador as práticas pedagógicas visuais envolvendo alunos surdos. Percebemos a importância da realização de pesquisas na temática da educação de surdos, pois mesmo com as políticas educacionais vigentes voltadas para a perspectiva da inclusão, ainda é perceptível a necessidade da escola, como instituição educacional, rever as práticas de inserção na escola, que ultrapassem a ideia da matrícula escolar, da transição desses sujeitos nos contextos do âmbito escolar, para assim promover reflexões e possíveis mudanças para que o aluno surdo participe de seu processo de aprendizagem, permaneça na escola sem evadir e conclua os níveis escolares. Numa perspectiva de inclusão que não é ambíguo à exclusão, pois as entendemos como práticas que se relacionam e coexistem entre si, apoiamo-nos em autores como KLEIN (2015), PROVIN e KLEIN (2015), SKLIAR (1999), VEIGA-NETO e LOPES (2011) e outros.

Ao centrar a discussão do presente estudo no sujeito surdo, faz-se necessário, primeiramente, situar quem é o surdo. De acordo com o Decreto Federal 5.626 de 22 de dezembro de 2005:

Art.2º Para os fins deste Decreto considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras. (BRASIL, 2005, p.1)

A partir da definição de quem é a pessoa surda, refletimos em torno das práticas pedagógicas desenvolvidas na educação de surdos, os diferentes modos que esses sujeitos surdos assumem para se comunicarem, se relacionarem em sociedade, e as implicações de legislações oficiais e de estudos epistemológicos, em bases que se inspiram na perspectiva foucaultiana para olhar para a inclusão, o processo educacional, a cultura e a produção dos sujeitos.

Assim, no contexto educacional inclusivo, as práticas pedagógicas visuais se encontram com elementos da cultura e da Língua de sinais estabelecendo relações da diferença e da identidade surda. Na atualidade, a educação de surdos tem por concepção metodológica e de educação, o bilinguismo, que utiliza a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua da comunidade ouvinte, tomando a Libras como a primeira língua a ser trabalhado com os alunos surdos e, após, se dará a aprendizagem da língua portuguesa, vista como segunda língua de aprendizagem. Essa concepção se fortalece no início da década de 2000 que dentre movimentos políticos é marcado em 2005, com o Decreto 5626/05 que regulamentou a Lei nº 10.436 /02 e dispõe sobre a Libras.

Nesse prisma, a pesquisa aqui apresentada tem como objetivo analisar como os discursos dos professores enfatizam as práticas pedagógicas visuais envolvendo alunos surdos, no contexto educacional em Boa Vista, Roraima.

Metodologia

O estudo é uma pesquisa qualitativa e de cunho descritiva. Na coleta de dados foram feitas entrevistas semiestruturadas, tendo como campo de pesquisa o Centro de Atendimento à Pessoa Com Surdez (CAS); e em uma escola polo bilíngues da rede municipal de educação de Boa Vista/ RR.

Foram entrevistados 3 professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) do CAS/RR que atuam com alunos surdos do 1º ao 5º ano e com 3 professores de alunos surdos de uma escola polo bilíngue do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da Rede Municipal de Educação de Boa Vista, totalizando 6 professores colaboradores da pesquisa. A análise dos dados coletados ocorreu embasadas no discurso de Foucault inscritos nas falas dos

professores, por objetivo de descrição do conteúdo das entrevistas que possam ou não inferir nas possíveis subjetivações e construção de identidade do sujeito surdo. Deste modo, para alcance das respostas da pergunta problema, utilizamos a técnica de análise de discurso, seguida de divisão por categorias para que assim ocorresse o processo de interpretação dos dados.

Resultados e discussões

As discussões empreendidas no decorrer da pesquisa foram subdivididas em três categorias de análises. A primeira, sobre questões relacionadas aos professores de alunos surdos e as práticas pedagógicas visuais; a segunda, relacionada a Libras, a surdez e a produção dos alunos surdos; e a terceira que versa sobre as práticas pedagógicas visuais e a Libras na formação de alunos surdos. Tais categorias se deram a partir das análises dos discursos dos professores atuantes com este público-alvo, e do entendimento que dispomos acerca da análise do discurso inspirando-nos nas ideias de Foucault.

Categoria 1 - Os professores de alunos surdos e as práticas pedagógicas visuais

Ao relacionar suas vivências com as práticas pedagógicas visuais, os entrevistados relatam o imperativo de ir além da língua, abrangendo os aspectos culturais de valoração do outro e de seus potenciais, que não inclui apenas o uso de recursos visuais como aliados no processo de aprendizagem e conhecimento de mundo no ambiente escolar, mas, envolve atitudes e valores de enxergar o mundo e o outro.

Neste sentido, Campello (2008, p.131) traz o conceito de prática pedagógica visual ou pedagogia visual, “[...] como aquela que se ergue sobre os pilares da visualidade, ou seja, que tem no signo visual seu maior aliado no processo de ensinar e aprender”.

Por ser uma língua viso-gestual, a LIBRAS traz consigo uma relação intrínseca com as especificidades do alunado surdo, especialmente pela importância das práticas pedagógicas visuais e sua relação com a sua educação e todo o processo formativo, defendendo e ressaltando a relevância do uso de recursos visuais neste processo.

Considerando as falas dos professores entrevistados, cabe ressaltar a necessidade de se perceber a educação bilíngue como um ambiente onde os alunos surdos podem desenvolver suas habilidades linguísticas, cognitivas e sociais a partir de suas particularidades. Para isso, é importante reconhecer que a inclusão de alunos surdos em escolas bilíngues se inscreve pela percepção de acessibilidade e pelo viés dos direitos linguísticos e culturais dos alunos surdos.

Categoria 2 - A Libras, a surdez e a produção dos alunos surdos

Ao analisar as respostas dos entrevistados em relação a definição de surdez, é perceptível ainda, que no processo educacional com surdos, assim como em outras áreas educacionais, ainda há brechas onde se situam problemas de concepções que levam a outros relativos às práticas e atitudes docentes no cotidiano com estes alunos. Para tanto, a comunicação no contexto escolar do aluno surdo ‘precisa avançar mais’, como coloca um dos entrevistados. Avançar no sentido de valorizar a língua e a cultura surda, a começar pela formação inicial de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, levando em consideração que é neste momento que a maioria dos surdos tem seu primeiro contato com a língua da cultura surda, tendo em vista que o processo de educação inclusiva ao qual está pautada a educação brasileira atual, traz a inclusão como imperativo às vontades e/ desejos dos educadores, cabendo a eles a busca aos saberes, metodologias e instrumentos necessários para atender a demanda do alunado surdo.

Em suma, a Libras, a surdez e a produção de alunos surdos em escolas bilíngues e no centro de atendimento nos convida a repensar os paradigmas educacionais e a valorizar a Libras como uma estratégia para a inclusão e o desenvolvimento dos surdos como sujeitos sociais. Ao reconhecer a importância da língua e da cultura surda, podemos construir uma educação voltada a todos os alunos, que reconheça as identidades produzidas em diferentes espaços e relações sociais e inclusivas.

Categoria 3 - Práticas pedagógicas visuais e a Libras na formação de alunos surdos

O uso da Libras em conjunto com práticas pedagógicas visuais é uma abordagem pedagógica na educação envolvendo alunos surdos que se preocupa em ultrapassar as barreiras da comunicação no processo educacional. A ideia de que a língua é essencial para a comunicação e o aprendizado do alunado surdo é ressaltada nas falas dos professores ao enfatizarem a importância da Libras no uso dos recursos pedagógicos visuais para uma experiência exitosa no processo de ensino-aprendizagem destes alunos.

Nessa perspectiva, é importante reconhecer que a eliminação das barreiras da comunicação não é apenas uma questão de acesso ao conhecimento, mas também um passo expressivo em direção à igualdade de oportunidades e ao respeito pela diversidade. A promoção da educação inclusiva não se trata apenas de ensinar, mas também de aprender com e por meio da comunidade surda.

Nas falas dos colaboradores dessa pesquisa, fragmentos como “a Libras é tudo para o surdo, é a língua materna dele”; “ele tem que se apropriar da língua natural dele”; “Ela tem acesso ao conhecimento por meio da língua, ele se desenvolve e passa a ser esse sujeito autônomo, passa a ser o sujeito que tem um protagonismo social”; “consequentemente isso influencia no seu reconhecimento como cidadão de direitos e deveres, conseguindo realizar seu papel na sociedade”; localizam a Libras em um lugar de salvacionismo, como se ela sozinha sustentasse as dificuldades que o aluno surdo encontra na escola e no seu

desenvolvimento. Essa ideia expressa uma totalidade, um imperativo da Libras, uma relação de poder que é posta para Libras como condição e sucesso do aluno surdo na escola e na vida em sociedade.

Diante disso, cabe ressaltar a necessidade de mostrar que a inclusão de surdos no ambiente escolar precisa ser vista como um investimento para que os sujeitos surdos ou não, ao saírem dos espaços escolares consigam participar e ser, como menciona um dos colaboradores da pesquisa, “protagonista da sua vida em sociedade.”

Considerações Finais

Com a pesquisa finalizada foi possível perceber algumas questões, como: que as práticas pedagógicas visuais perpassam pela ideia de didática, de uma prática que utiliza recursos concretos ou não, materiais pedagógicos que funcionam como bases para pensar a aprendizagem de alunos surdos. Vistas nesse sentido também como estratégia de acessibilidade, que emergem como condição para a aprendizagem acontecer. Essa condição centra-se nos recursos visuais, tendo como ponto de partida a relação da Libras e suas implicações na aprendizagem do aluno surdo. Reitera-se também nesse eixo o uso da Libras e de materiais didático-pedagógicos não somente como recursos pedagógicos, mas como facilitadores da apropriação de conhecimentos que vão além dos ensinamentos escolares.

Ficou evidente também a importância de o professor ter conhecimentos sobre o aluno surdo e da Libras, pois esses conhecimentos se entrecruzam e constituem o aluno que está em formação na sala de aula e as práticas que o professor desenvolve. Sobressai-se também que, seja no contexto escolar ou fora dele, a comunicação é essencial para a interação, a socialização e a vivência do ser humano enquanto ser social, e no que tange em relação aos surdos, a relevância da Libras nesses contextos, não só como mediadora de um método pedagógico, mas principalmente porque a Libras constitui a diferença linguística e cultural da comunidade surda.

Contudo, as práticas pedagógicas visuais e a Libras, nesse contexto pedagógico, são como elementos inerentes para pensar a aprendizagem e o desenvolvimento do surdo, ressaltando que isso acontece por meio da relação intrínseca da metodologia visual com a aprendizagem dos alunos.

Ao concluir esta pesquisa, problematizamos ainda mais sobre a aprendizagem como processo que acontece por meio da comunicação e interação, pois, ela se fortalece à medida que o indivíduo tem percepção de seus papéis na escola, no âmbito familiar e na sociedade como um todo, numa discussão em que a aprendizagem é posta como regulador, como média, classificando os alunos e seus espaços de aprendizagem. E nesse contexto, a comunicação emerge como balizador fundamental onde os alunos, no caso dessa pesquisa, os alunos surdos são inseridos nessa

classificação. Portanto, faz-se urgente, que se pense em práticas pedagógicas e metodologias que aproximem os sujeitos, respeitando as diferenças culturais e linguísticas.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, 2005. Disponível em: Decreto nº 5626 (planalto.gov.br). Acesso em: 13 fev. 2022.

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CAMPELLO, A. R. S. Aspectos da visualidade na educação de surdos. 2008. 245p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domenica (orgs.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.

_____, Rejane Ramos. Inclusão e Educação: conceitos e práticas. In: Inclusão e Educação: construindo práticas pedagógicas inclusivas. (Orgs.) Rejane Ramos Klein & Priscila Provin. Editora Unisinos, 2015.p. 8-26.

SKLIAR, C. B. Um olhar sobre nosso olhar acerca da surdez e as diferenças. In: SKLIAR, C. B. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VEIGA-NETO, Alfredo & LOPES, Maura Corcini. Inclusão, Exclusão e In/exclusão. Verve, 41. p 121-135, 2011.